



**OS POVOS
TRADICIONAIS DA
TERRA DO MEIO
E O PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL SUSTENTÁVEL
DO XINGU (PDRSX):**

caminhos para o desenvolvimento sustentável

REALIZAÇÃO



Associação dos Moradores da Reserva
Extrativista Riozinho do Anfrísio (Amora)



Associação dos Moradores da Reserva
Extrativista Rio Xingu (Amomex)



Associação dos Moradores da Reserva
Extrativista Rio Iriri (Amoreri)



Associação dos Extrativistas
do Rio Iriri Maribel (Aerim)

OS POVOS TRADICIONAIS DA TERRA DO MEIO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DO XINGU:

caminhos para o desenvolvimento sustentável

PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES EXTRATIVISTAS

DA TERRA DO MEIO ENTRE 2004 E 2020

Amora: Edileno Camilo de Oliveira, Raimundo Belmiro dos Santos e Raimundo Freires da Silva

Amoreri: Francisco Bandeira dos Santos, Francisco de Assis Porto de Oliveira e José Ribeiro Gomes

Amomex: Herculano Costa Silva, Lauro Freitas Lopes e Manoel Resende da Costa

Aerim: Melania da Silva Gonçalves, Ozébio da Costa Silva e Josamir da Silva Bacabeira

ASSESSORES COMUNITÁRIOS DAS ASSOCIAÇÕES

Amora: Herculano Camilo de Oliveira Silva e Denilson da Silva Machado

Amoreri: Liliane Ferreira

Amomex: Itamir Costa Bernardino, Herlan Barbosa Silva e Higor Matheus Faustino Cazimiro

Aerim: Francisco Costa Silva e Valdeilton dos Santos Silva

PARCERIA PARA A REALIZAÇÃO DESTA PUBLICAÇÃO

Instituto Socioambiental (ISA)
www.socioambiental.org

Escritório Altamira - Coronel José Porfírio, 3466
68372-235, Altamira (PA)

Tel: (93) 3515-5749

isaterradomeio@socioambiental.org

TEXTO

Augusto Postigo, Carolina Reis e Francinaldo Lima

EDIÇÃO DE TEXTO

Isabel Harari e Filipe Marques

MAPAS

Thaise Rodrigues e Ricardo Abad

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO

Grande Circular

www.grandecircular.com

FINANCIAMENTO DOS PROJETOS ANALISADOS

NESTA PUBLICAÇÃO

Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu

www.pdrsxingu.org.br



PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DO XINGU

SUMÁRIO

Terra do Meio, território da diversidade

PDRSX e as associações da Terra do Meio

Governança e fortalecimento institucional

26 *Pólos de Desenvolvimento*

Comunicação

Mobilidade e transporte

Produção e renda

37 *Rede de Cantinas e Miniusinas da Terra do Meio*

43 *Miniusinas*

46 *Centro de tecnologias de produtos da floresta*

Saúde

Educação

Impactos

61 *Governança e fortalecimento institucional*

62 *Educação*

64 *Saúde*

66 *Produção e renda*

67 *Comunicação, mobilidade e transporte*

6

16

22

28

32

34

50

54

58



**TERRA DO MEIO,
TERRITÓRIO DA
DIVERSIDADE**

A TERRA DO MEIO É UMA VASTA região de florestas de aproximadamente oito milhões de hectares, localizada no interflúvio dos rios Xingu e Iriri, em Altamira (PA).

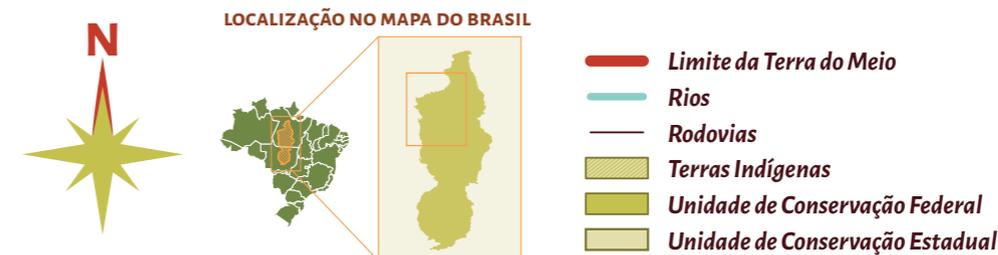
Isolada e distante geograficamente de centros urbanos, a região, originariamente de ocupação indígena, recebeu um fluxo migratório do nordeste brasileiro a partir do final do século XX para a abertura de seringais no auge da economia da borracha.

Com a decadência da economia gomífera, os seringais foram abandonados pelos grandes seringalistas e os migrantes, que vieram inicialmente para cortar borracha, desenvolveram um modo de vida baseado nas antigas colocações de seringa e no uso da floresta em pé. Junto com os povos indígenas, as antigas famílias de seringueiros, agora conhecidos como ribeirinhos (que se autodenominam beiradeiros), constituem a população desse grande território. Desde o período da borracha, os ribeirinhos mantiveram com o mercado e a sociedade relações marcadas pela ausência do Estado e exploração comercial dos produtos de seu extrativismo.

A partir dos anos 2000, intensificaram-se na região da Terra do Meio invasões aos territórios dos povos indígenas e ribeirinhos por madeireiros e grileiros, ameaçando a permanência desses povos e a continuidade de seu modo de vida.

Após intensas mobilizações e a atuação do Estado, os povos indígenas da região tiveram seus territórios reconhecidos e protegidos como Terras Indígenas. Nesse contexto, os ribeirinhos também reagiram às invasões, buscando apoio nos movimentos sociais de Altamira e acionando um amplo conjunto de parceiros visando sua segurança territorial. Essa mobilização deu origem a um processo de reconhecimento do Estado bra-

MAPA: TERRA DO MEIO E TERRAS INDÍGENAS ADJACENTES



sileiro desses povos, dessa região e dos problemas pelos quais passavam. Como resultado foi constituído, a partir do ano de 2004, um conjunto de Áreas Protegidas na região conformando um mosaico de áreas protegidas na Terra do Meio: Terras Indígenas (TI), Reservas Extrativistas (Resex) e outras modalidades de Unidades de Conservação (UC).

Para os povos ribeirinhos da região, a criação das Reservas Extrativistas significou a proteção de seus territórios pelo Estado e possibilitou sua organização para a luta por direitos sociais e políticos básicos até então inexistentes. Foi no período de mobilização para a criação das Reservas Extrativistas do Riozinho do Anfrísio (2004), Rio Iriri (2006) e Xingu (2008) que foram criadas também as associações de representação de seus moradores, respectivamente: Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio (Amora), Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Rio Iriri (Amoreri) e Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Rio Xingu (Amomex).

De fato, até esse período, o Estado esteve ausente para os ribeirinhos. Essa ausência podia ser observada, por exemplo, no alto índice de analfabetismo (mais de 80%), na ausência de estruturas de educação básica, serviços básicos de atendimento à saúde, comunicação, etc.

A partir da criação das associações locais e das Reservas Extrativistas esses problemas históricos passaram a ser enfrentados pelos ribeirinhos de forma mais organizada, por meio também da articulação com novos parceiros (o Instituto Socioambiental em particular, desde os estudos para a criação das áreas protegidas da região), da garantia dos

direitos territoriais e da presença mais constante do Estado Nacional na figura do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), gestor institucional das Reservas Extrativistas.

A parceria das associações com o Instituto Socioambiental e a Fundação Viver Produzir e Preservar, desde o processo de criação das Reservas Extrativistas da região possibilitou a primeira fase do enfrentamento dessas questões por parte das Associações. Essas parcerias trouxeram diversos financiadores, sendo que os principais foram Fundo Vale, RainForest Foundation e Fundação Moore, apoiou a estruturação das associações e as primeiras ações em relação a atividades de produção e renda, formação em gestão territorial, estruturação de um plano de assistência à saúde básica e emergencial, educação e comunicação.

Em relação aos direitos básicos em saúde e educação, a prefeitura de Altamira argumentava que não era possível atender às demandas locais pois seus recursos eram insuficientes para a construção de postos de saúde e escolas em localidades tão distantes, com grandes custos de obra e logística. A estratégia das associações locais foi levantar recursos próprios e junto aos parceiros locais, em particular o ISA e a FVPP, para a construção de infraestruturas que pudessem abrigar serviços públicos em educação e saúde, atraindo assim as políticas públicas. Acordaram com a prefeitura de Altamira que uma vez construídas as estruturas necessárias, como escolas e postos de saúde, a prefeitura manteria os serviços básicos, contratando professores, profissionais de saúde, transporte escolar, etc. A exemplo, o ISA, com recursos

de financiadores como o Fundo Vale, construiu as estruturas principais dos pólos de desenvolvimento nas três Resex. Também com apoio do ISA, garantiram o funcionamento de espaços de governança e manutenção de uma pequena equipe técnica que trabalhasse conjuntamente com as três associações, otimizando recursos e esforços.

A articulação com os parceiros também garantiu desde a criação das Resex apoio para estruturação das cadeias de produtos florestais, com investimentos contínuos ao longo de todos esses anos em assistência técnica, infraestrutura, formações, capacitações e manutenção de espaços de governança. Nessas parcerias foram feitos também investimentos na rede de comunicação por radiofonia. O fortalecimento das associações, com apoio dos parceiros, possibilitou a inserção das mesmas com maior qualidade técnica em espaços políticos importantes como o PDRSX já em 2011.

Cabe destacar aqui as dificuldades e custos decorrentes das particularidades da área de abrangência das ações, logísticas e de serviços. Considerados somente os territórios protegidos de ribeirinhos, Reservas Extrativistas e outras Unidades de Conservação, trata-se de um território de mais de 5 milhões de hectares de floresta amazônica, de transporte quase que exclusivamente fluvial, baixíssima densidade demográfica, com grande dispersão populacional pelo conjunto de rios e seus afluentes. Isso significa para todas as ações: grandes distâncias percorridas (até 1.000 km de rio entre Altamira e algumas localidades), gastos muito elevados de combustível e frete de embarcações, muitos dias de viagens para as atividades e toda a logística necessária para locais sem infraestrutura comercial e de serviços. Além de altos

custos de construção e de manutenção de estruturas públicas.

A partir de 2011, esses esforços por políticas públicas para a região dão um salto importante em seus resultados com a aprovação de projetos dessas associações junto ao recém-criado Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX). Os projetos propostos e aprovados pelas associações no PDRSX tiveram sempre a seguinte estratégia como pano de fundo: estruturar e fortalecer as associações e seus espaços deliberativos, criar condições para o estabelecimento de serviços públicos essenciais em educação, saúde, mobilidade, comunicação e renda.

Importante destacar que, embora as associações de moradores das Reservas Extrativistas fossem os proponentes dos projetos junto ao PDRSX, as ações previstas nos projetos, especialmente no que diz respeito à estruturação de cadeias produtivas de produtos florestais não madeireiros, beneficiaram, além das famílias ribeirinhas, indiretamente povos indígenas e pequenos agricultores da região da Terra do Meio e entorno, bem como diferentes associações representativas desses grupos e povos. De forma direta os projetos aqui apresentados beneficiaram as famílias das Resex Riozinho do Anfrísio, Resex Rio Iriri a Resex Rio Xingu, da Estação Ecológica Terra do Meio, do Parque Nacional da Serra do Pardo, do Porto Maribel e os agricultores familiares da Associação Agroextrativista Sementes da Floresta (Aassflor).

TERRITÓRIOS E ÁREAS PROTEGIDAS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PDRSX

TERRITÓRIO/ÁREA PROTEGIDA	ÁREA (HA)	POPULAÇÃO
Resex Rio Xingu	303,841.00	298
Resex Riozinho do Anfrísio	736,340.00	279
Resex Rio Iriri	398,938.00	285
TI Kuruaya	166,784.00	163
TI Cachoeira Seca	734,000.00	88
TI Xipayá	179,000.00	173
Esec Terra do Meio	3,373,133.89	74
Parna Serra do Pardo	445,407.99	19
TOTAL TERRA DO MEIO	6,337,444.88	1379
TI Trincheira Bacajá	1,650,939.00	746
TI Apyterewa	773,470.00	470
TI Araweté/ Igarapé Ipixuna	940,900.80	467
TI Koatinemo / Asurini	388,000.00	182
TI Arara da Volta Grande do Xingu	26,000.00	143
TI Paquiçamba	4,000.00	95
Porto Maribel	-	250
Uruará - Zona Rural	-	- 150 Agricultores
Total Terra do Meio e Vizinhos	10,120,754.68	3882

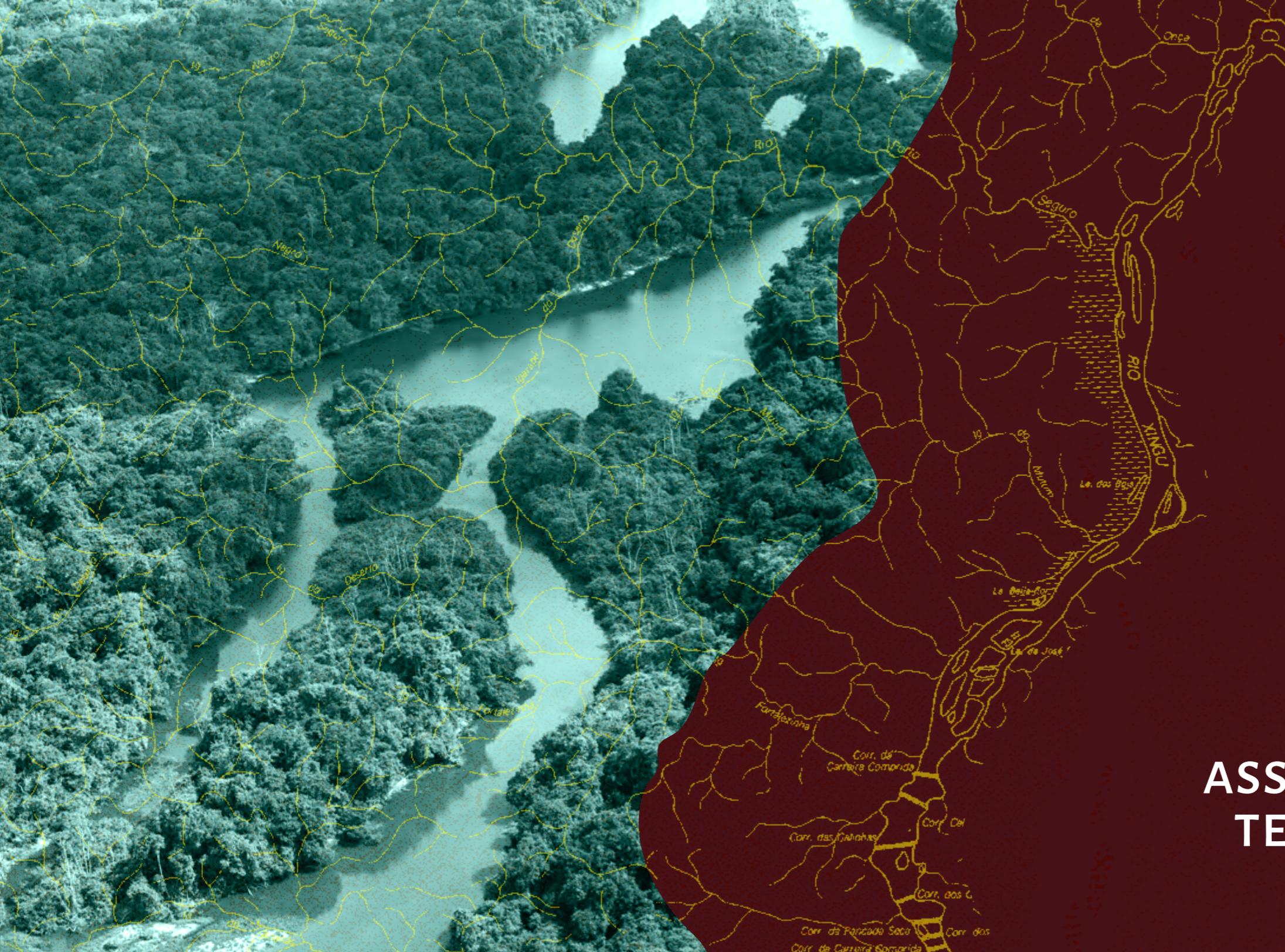
Fonte: Instituto Socioambiental.

Apresentamos aqui dados e resultados de projetos executados pelas associações das Reservas Extrativistas da Terra do Meio e Maribel.

As informações que constam deste relatório foram levantadas da documentação dos próprios projetos, a saber: 1- projetos aprovados; 2- relatórios financeiros; 3- relatórios técnicos. Além disso, foram utilizados relatórios técnicos da própria gestora. Os comprovantes de execução dos recursos por parte das associações encontram-se em sua sede provisória.



Pedro Pereira de Castro na Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio, Terra do Meio. Rogério Assis/ISA



PDRSX E AS ASSOCIAÇÕES DA TERRA DO MEIO

Nos últimos oito anos, um dos grandes marcos do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX) foi o fortalecimento de associações comunitárias de indígenas, ribeirinhos e pequenos agricultores por meio da Câmara Técnica de Povos e Populações Tradicionais (CT-06).

Particularmente, as associações de ribeirinhos das três Reservas Extrativistas da região e de ribeirinhos moradores da região da Maribel (Amora, Amoreri, Amomex e Aerim) se estruturaram muito nos últimos anos, com uma equipe de assessoria experiente e com infraestrutura de saúde, educação e comunicação. Nos últimos oito anos, aprovaram e fizeram a gestão de dezessete projetos, que somaram investimentos de



Casa de apoio da Amora. Naldo Lima

quase 7 milhões de reais, dos quais cerca de 2,4 milhões foram executados pelas próprias associações, sendo 75.571 por ano em média por associação. Esses números demonstram não somente a capacidade de gestão das associações como significaram avanços profundos e estruturais na vida das famílias ribeirinhas e de seus parceiros indígenas e pequenos agricultores.

Nesse relatório consideramos somente aqueles projetos executados diretamente pelas associações ribeirinhas.

Os números são ainda mais significativos tendo em vista que os ribeirinhos desses territórios, além de serem historicamente negligenciados pelas políticas públicas do Estado, não foram contemplados por nenhum projeto ou investimento a título de compensação dentro das condicionantes do licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte. Em suma, no caso específico da população ribeirinha que reside nas Resex, os recursos do PDRSX têm sido fundamentais para mudar drasticamente a situação de vida da população.

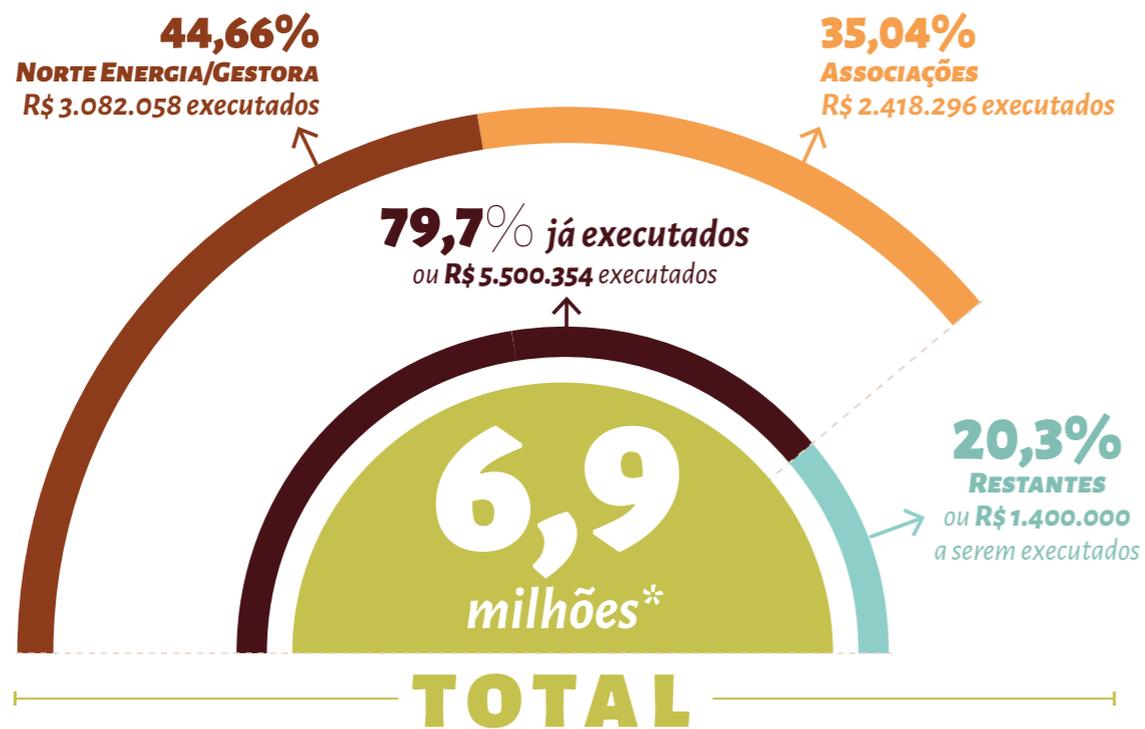
Resumindo os valores projetados a partir das atividades integralmente executadas¹ temos:

¹ As associações não têm acesso aos valores efetivamente executados pelas gestoras ou Norte Energia, apenas aos aprovados no projeto. Para usar os mesmos parâmetros nesse relatório apresentamos os valores executados conforme projetados a partir dos orçamentos aprovados. As associações dispõem dos valores por ela executados em sua sede, assim como os comprovantes dessas execuções.

17 PROJETOS

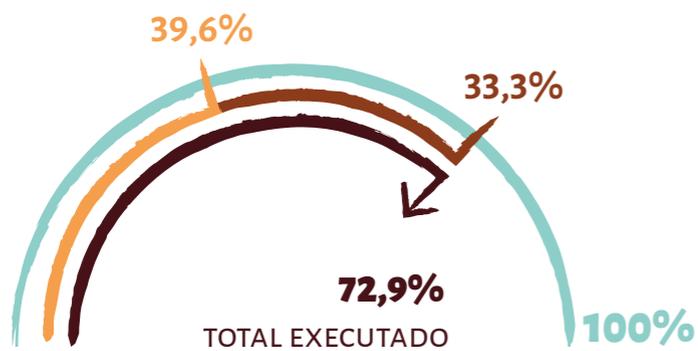
— aprovados em —

8 ANOS



FINALIDADE	% EM RELAÇÃO AO TOTAL	TOTAIS POR ÁREA	EXECUTADO PELA GESTORA	EXECUTADO PELAS ASSOCIAÇÕES	A EXECUTAR
COMUNICAÇÃO	2,89%	199.300,00	87.700,00	51.000,00	60.600,00
DIREITOS TERRITORIAIS	2,43%	168.000,00	0,00	138.000,00	30.000,00
EDUCAÇÃO	9,66%	666.900,00	153.900,00	503.000,00	10.000,00
GOVERNANÇA E FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL	39,64%	2.735.220,00	1.083.940,00	912.280,00	739.000,00
MOBILIDADE E TRANSPORTE	11,56%	797.550,00	423.900,00	156.550,00	217.100,00
PRODUÇÃO E RENDA	21,17%	1.460.984,00	798.218,00	419.466,00	243.300,00
SAÚDE	12,64%	872.400,00	534.400,00	238.000,00	100.000,00
TOTAIS	100%	6.900.354,00	3.082.058,00	2.418.296,00	1.400.000,00

GOVERNANÇA E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL



R\$ **2.735.220,00** ● Recursos projetados
R\$ 1.083.940,00 ● Executados pela gestora ou Norte Energia
R\$ 912.280,00 ● Executados pelas associações
R\$ **1.996.220,00** ● Total executado

OS INVESTIMENTOS MAIS VULTOSOS JÁ EXECUTADOS foram destinados à aquisição de um terreno na cidade de Altamira, nas margens do rio Xingu para a construção de uma sede própria para as quatro associações de ribeirinhos (Amora, Amoreri, Amomex e Aerim). Além do terreno, foi projetado e construído um muro de arrimo, por se tratar da beira do rio, e o projeto da sede por uma empresa de engenharia especialmente contratada.

Atualmente a sede das associações funciona em uma pequena sala emprestada pelo Instituto Socioambiental, parceiro das associações, em sua própria sede em Altamira.

Os recursos para a obra estão esperando pela liberação em projetos já em andamento no PDRSX. Essa obra é considerada prioritária pelas associações pois esse espaço atual é insuficiente para suas atividades e a nova sede projetada, além de servir de sede administrativa e de atendimento aos associados quando na cidade, também terá um espaço destinado à armazenagem dos produtos da floresta das famílias ribeirinhas que têm sido comercializados nos últimos anos, como copaíba, castanha e borracha (ver sobre isso no item **Produção e renda** mais a frente).

Além da sede das associações, uma parte significativa dos investimentos foram destinados à ampliação e reforma da casa de apoio das famílias da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio, localizada no centro da cidade de Altamira. Essa casa, adquirida pela Amora com recursos próprios, é fundamental para as famílias dessa Reserva Extrativista para sua hospedagem quando vêm à cidade para resolver questões de saúde, bancárias, acessar políticas públicas e visitar parentes. Ela foi ampliada e inteiramente reformada com investimentos do PDRSX.

Os investimentos nessa área também foram fundamentais para manutenção em Altamira de uma equipe de assessores das associações: um assessor sênior (com mais de dez anos de experiência em assessorar associações comunitárias e com mestrado nesse tema no Instituto de Pesquisas da Amazônia - Inpa - 171), que faz a gestão administrativa e de projetos de todas as quatro associações e uma assessora para assistência à saúde na cidade, encaminhando os casos de saúde para os serviços públicos. Também mantém uma equipe de 4 assessores escolhidos entre moradores das Reservas Extrativistas como apoio às famílias e em processo de aprendizado de gestão administrativa e de projetos. Essa estrutura mínima tem sido fundamental para a organização das associações e para as recentes conquistas em direitos e para manutenção e funcionamento dos espaços deliberativos das associações e sua governança.

Também foram consideráveis os investimentos para a manutenção dos espaços de governança e formação das associações. Devido à disposição geográfica dos ribeirinhos e sua organização política marcada por essa distribuição espacial, os custos para a manutenção de reuniões menores de comunidades e de assembleias gerais das associações, os espaços ordinários de governança, são muito altos em relação a uma realidade urbana ou mesmo rural.

Foram feitos também altos investimentos na construção, ampliação e manutenção de pólos de desenvolvimento nas três Reservas Extrativistas (ver detalhamento no box abaixo). Somados a investimentos do Instituto Socioambiental, os recursos dos projetos do PDRSX gerenciados pelas associações

garantiram que essas estruturas, que são cinco atualmente, pudessem representar a conquista de direitos fundamentais e a boa governança das associações.

Os investimentos nessa área foram, portanto:

- > *Manutenção da governança das associações: duas assembleias anuais de cada uma das associações das Resex (totalizando 28 assembleias realizadas) e duas rodadas de reuniões em cada uma das comunidades antecedendo as assembleias (totalizando 116 reuniões comunitárias realizadas em 23 diferentes localidades);*
- > *Participação de representantes das associações em reuniões com diferentes instituições em Altamira e em outros locais do país, como Brasília (2);*
- > *Estruturação e manutenção de Pólos de Desenvolvimento em cada uma das Reservas Extrativistas e demais infraestruturas e patrimônio das associações;*
- > *Aquisição de equipamentos, mobiliário e suprimentos para o funcionamento das associações;*
- > *Aquisição de um terreno em Altamira, às margens do Xingu, para a construção da sede das associações da Terra do Meio;*
- > *Reforma da casa de apoio dos moradores da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio.*



Pólo Gabiroto. Marcelo Salazar/ISA

PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO

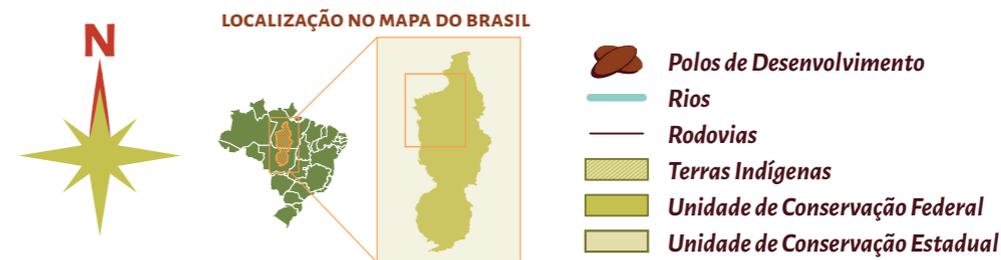
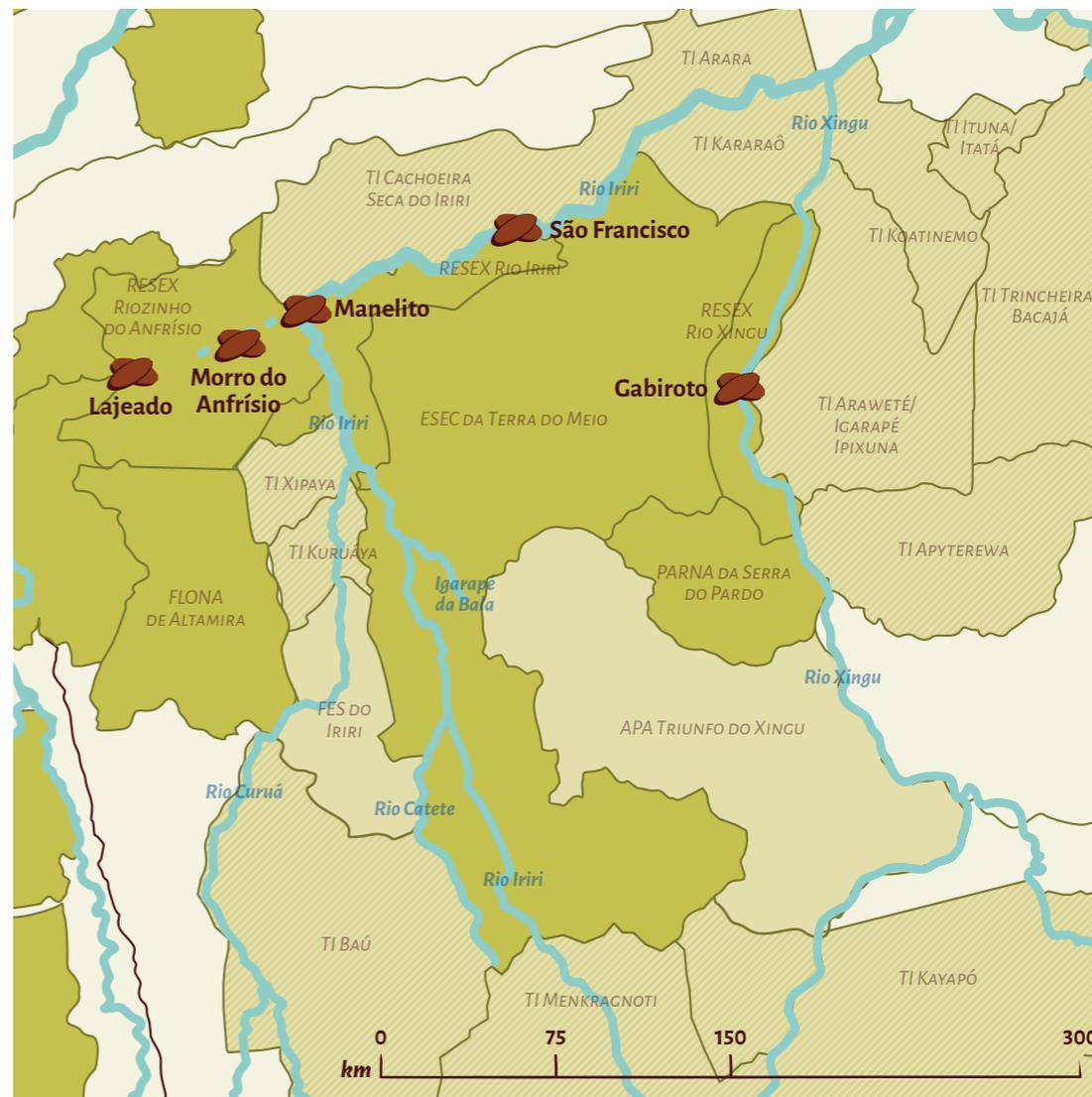
Os Pólos de Desenvolvimento Morro do Anfrísio (Resex Riozinho do Anfrísio), Manelito (Resex Iriri) e Gabiroto (Resex Xingu) foram construídos pelo Instituto Socioambiental, com recursos do Fundo Vale, Rainforest Foundation entre outros financiadores, e sua ampliação e reformas complementares foram viabilizadas pelas associações com recursos do PDRSX. Dois pólos menores, São Francisco (Resex Iriri) e Lajeado (Resex Riozinho do Anfrísio), também foram construídos com recursos do plano.

Os pólos configuram-se como estruturas essenciais de governança, educação, saúde, formação, proteção e geração de renda para as famílias ribeirinhas.

Os três pólos principais contam com a seguinte estrutura básica: posto de saúde, casa do enfermeiro, casa do professor, alojamentos, sala de aula reversível em sala de reuniões, sala de aula menor, cozinha e refeitório, banheiros, caixa d'água, casa de apoio da associação local.

Os pólos menores, Lajeado e São Francisco, contam também com escola e cozinha anexa, casa do professor e alojamento. Foram construídos com recursos do PDRSX com exceção do posto de saúde, construído pela Prefeitura de Altamira.

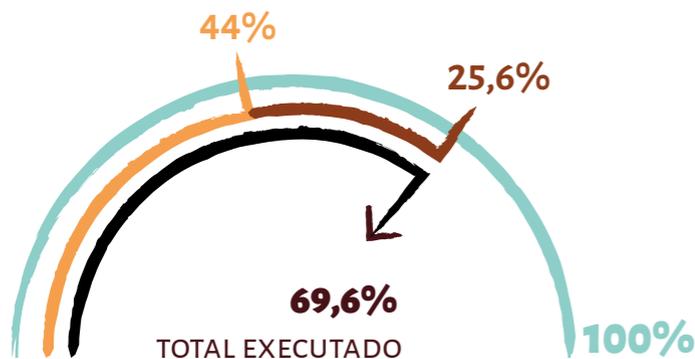
MAPA: PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO



COMUNICAÇÃO

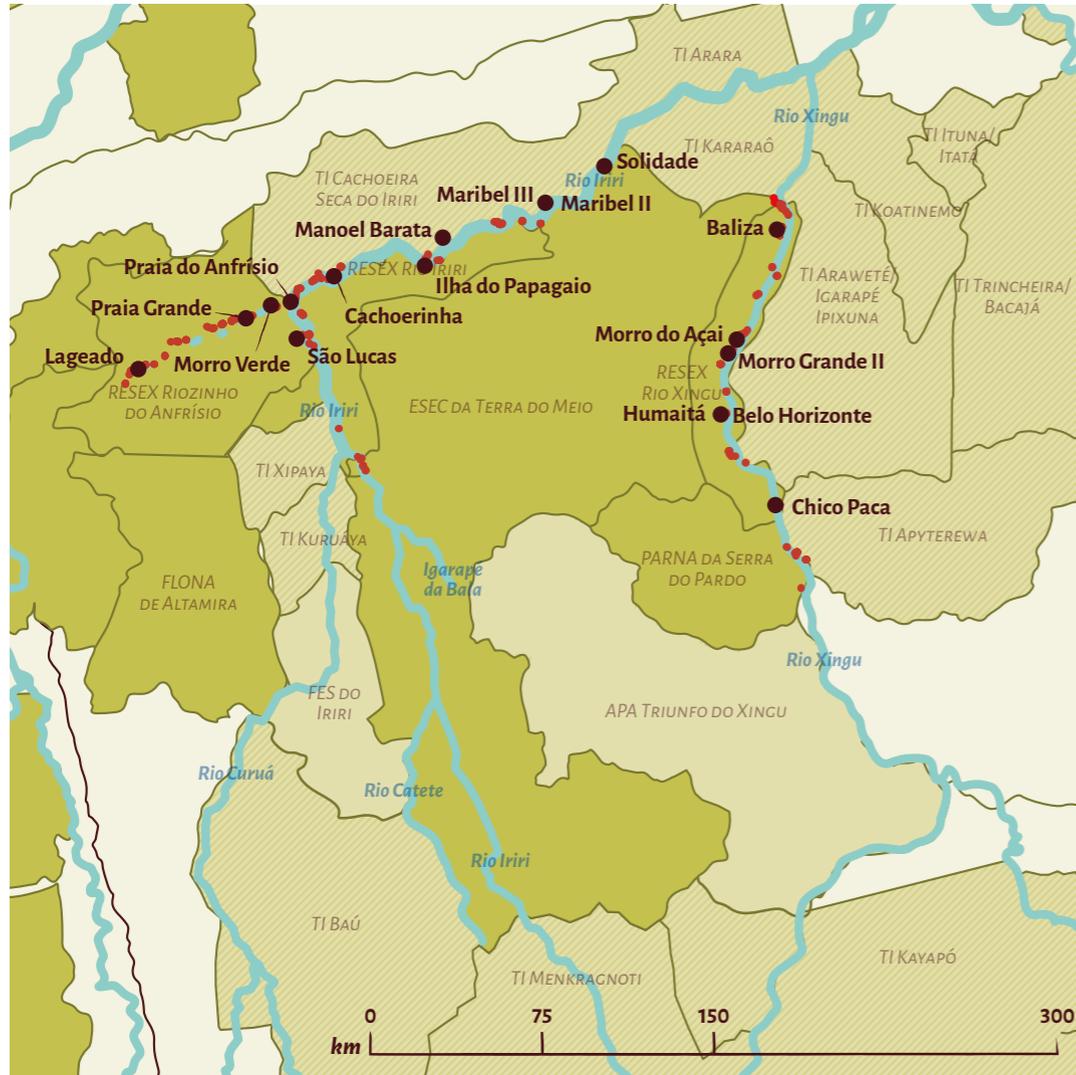
OS RECURSOS QUE TINHAM COMO finalidade estabelecer meios de comunicação para as famílias ribeirinhas foram concentrados na instalação de uma rede de radiofonias em todas as três Reservas Extrativistas em diferentes comunidades, tendo como principal resultado a formação de uma rede atualmente com um total de 59 rádios, destes, 17 foram adquiridos com recursos do PDRSX.

Hoje quase todas as localidades com localização estratégica ou contando com mais de uma família possuem radiocomunicadores com sistema de alimentação fotovoltaico. Essa rede de rádios em funcionamento é essencial para a comunicação cotidiana, organização local e resolução de situações emergenciais de saúde. Além disso, foram instalados pontos de internet via satélite e mantido o serviço com o provedor durante cinco meses nos pólos de desenvolvimento localizados em cada uma das três Resex. Após o fim do contrato, a internet permanece em funcionamento com recursos de outras fontes das associações.

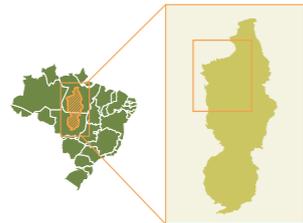


- R\$ **199.300,00** ● Recursos projetados
- R\$ 87.700,00 ● Executados pela gestora ou Norte Energia
- R\$ 51.000,00 ● Executados pelas associações
- R\$ **138.700,00** ● Total executado

MAPA: LOCALIZAÇÃO DOS RÁDIOS



LOCALIZAÇÃO NO MAPA DO BRASIL

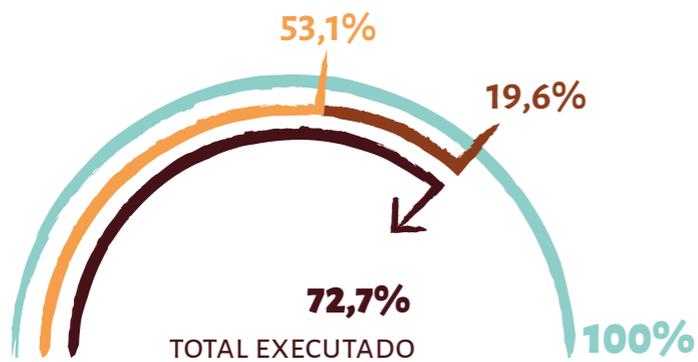


- Estações de Rádio PDRSX
- Outras Estações de Rádio
- Rios
- Rodovias
- Terras Indígenas
- Unidade de Conservação Federal
- Unidade de Conservação Estadual



Rádio amador comunitário. Naldo Lima

MOBILIDADE E TRANSPORTE



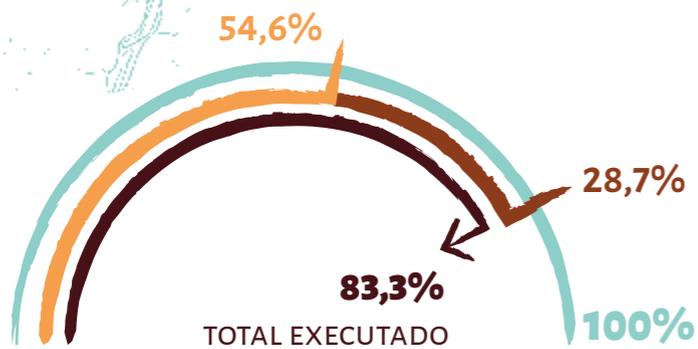
R\$ **797.550,00** ● Recursos projetados
R\$ 423.900,00 ● Executados pela gestora ou Norte Energia
R\$ 156.550,00 ● Executados pelas associações
R\$ **580.450,00** ● Total executado

Os investimentos em mobilidade e transporte concentraram-se na aquisição e reforma de barcos (10 reformas), uma vez que se trata do principal meio de transporte da região. Além disso foi feito um investimento na aquisição de uma caminhonete, usada exclusivamente em caso de emergência em saúde, pois durante o verão, parte do rio Iriri fica intrafegável e a única via de acesso é a rodovia Transiriri, sendo o único meio de transitar entre as comunidades e a cidade de Altamira. Para a região do porto Maribel foram adquiridas bicicletas para que os alunos pudessem chegar à escola e uma moto e um carro de pequeno porte para atividades das associações na cidade. Na região do Riozinho do Anfrísio foi realizada a limpeza de seu trajeto para possibilitar o tráfego no verão quando o rio fica muito raso.

Carro destinado ao apoio à saúde, adquirido com recursos do PDRSX. Naldo Lima



PRODUÇÃO E RENDA



R\$ **1.460.984,00** ● Recursos projetados
R\$ 798.218,00 ● Executados pela gestora ou Norte Energia
R\$ 419.466,00 ● Executados pelas associações
R\$ **1.217.684,00** ● Total executado

OS INVESTIMENTOS DESTINADOS À MELHORIA das atividades produtivas e geração de renda concentraram-se em apoiar o estabelecimento de uma rede de produção e comercialização baseada em contratos para produtos do extrativismo vegetal que articula indígenas, pequenos agricultores e ribeirinhos. Trata-se da Rede de Cantinas e Miniúsinas da Terra do Meio, uma iniciativa que partiu da estruturação de um conjunto de cadeias de valor dos produtos da sociodiversidade regional.

Em 2018 a Rede gerou cerca de dois milhões de reais em renda direta para as famílias indígenas e ribeirinhas da região. Essa estruturação passa pelo apoio e desenvolvimento da produção e sua qualidade até a organização interna das comunidades para a comercialização conjunta, além do estabelecimento de contratos diferenciados com grandes empresas e com políticas públicas.

A Rede de Cantinas e Miniúsinas da Terra do Meio congrega hoje 12 associações que representam indígenas, ribeirinhos e agricultores familiares e é composta por 27 cantinas (espaços coletivos de gerenciamento de capital de giro e organização da produção de um conjunto de produtores - ver box), oito miniúsinas (espaços coletivos de beneficiamento de produtos da floresta - sob a gestão dos moradores de algumas localidades - ver box) e uma Oficina Cabocla (espaço de gestão coletiva em que são produzidos móveis artesanais de madeiras caídas naturalmente na floresta).

TERRITÓRIO	CANTINAS	ASSOCIAÇÃO	ASSESSORIA TÉCNICA
Riozinho do Anfrísio	Paulo Afonso	Amora	ISA
Riozinho do Anfrísio	Novo Paraíso	Amora	ISA
Riozinho do Anfrísio	(MU)* Praia Grande	Amora	ISA
Riozinho do Anfrísio	Morro Verde	Amora	ISA
Rio Iriri	Cachoeirinha	Amoreri	ISA
Rio Iriri	(MU) São Lucas	Amoreri	ISA
Rio Iriri	Manelito	Amoreri	ISA
Rio Iriri	São Francisco	Amoreri	ISA
Rio Iriri	(MU) Rio Novo	Amoreri	ISA
Rio Iriri	(OC)** Boa Esperança	Amoreri	ISA
Rio Iriri	Santo Estevão	Aerim	ISA
Rio Xingu	(MU) Baliza	Amomex	ISA
Rio Xingu	Morro Grande	Amomex	ISA
Rio Xingu	Bela Vista	Amomex	ISA
Uruará	(3xMU) Aasflor	Aasflor	Congregação Franciscana
TI Xipaya	Tukayá	Aitex	(PBA-CI) / Funai
TI Xipaya	Tukamã	Pyjahyry	(PBA-CI) / Funai
TI Kuruaya	Curuá	Aiac	(PBA-CI) / Funai
TI Kuruaya	Kuruatxe	Aik	(PBA-CI) / Funai
TI Kuruaya	Irinapane	Aikai	(PBA-CI) / Funai
TI Cachoeira Seca	Kujubim	Akanemã	(PBA-CI) / Funai

TI Apyterewa	Apyterewa Parakanã	Tato'a	TNC
TI Trincheira Bacajá	Bacajá	Ibkrin/ Abex	TNC
TI Trincheira Bacajá	(MU) Pot-krô	Ibkrin/ Abex	TNC
TI Trincheira Bacajá	Rap-kô	Ibkrin/ Abex	TNC
TI Trincheira Bacajá	Mrotidjam	Ibkrin/ Abex	TNC
TI Trincheira Bacajá	Pyta-kô	Ibkrin/ Abex	TNC

*MU: Miniúsina e cantina funcionando conjuntamente. OC: Oficina Cabocla e cantina funcionando conjuntamente.



REDE DE CANTINAS E MINIUSINAS DA TERRA DO MEIO:

A cantina é um espaço criado por um conjunto de produtores extrativistas para organizar a comercialização de sua produção e o gerenciamento de um capital de giro comum utilizado para pagar o produtor no momento da entrega de sua produção sem que precise aguardar o pagamento do comprador final. Um cantineiro escolhido pelos produtores faz a gestão cotidiana do capital de giro, em dinheiro e mercadoria, que será usado para pagar aos produtores quando da entrega de seus produtos na cantina. O cantineiro presta contas periodicamente aos produtores do uso do capital de giro. Nesse coletivo de produtores, durante as reuniões de cantina, são estabelecidas as normas de funcionamento da cantina, que tratam do uso do capital de giro, da qualidade da produção e dos contratos estabelecidos para os produtos.

As cantinas de toda a região estão organizadas na Rede de Cantinas e Miniúsinas da Terra do Meio que, conjuntamente, negociam contratos com parceiros comerciais, organizam a logística de entrega dos produtos em Altamira e seu envio para os parceiros comerciais, e mantém uma centralidade em Altamira para gestão da Rede e de armazenagem da produção. A Rede possui espaços de governança e capacitação permanentes e já se tornou uma referência nacional em termos de estruturação das cadeias produtivas dos produtos da floresta e as cantinas foram reconhecidas como tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil.

Em 2018 a Rede de Cantinas e Miniúsinas da Terra do Meio comercializou

- 1.928.472,00 em produtos da floresta em renda, beneficiando 311 famílias de 81 comunidades, a partir da produção de 11 diferentes produtos

A Rede possui diferentes parceiros comerciais, entre eles grandes empresas como Mercur, Firmenich, Wickbold e Atina. Além disso, introduziu a farinha de babaçu na merenda escolar de prefeituras da região, como Altamira e Vitória do Xingu, e faz articulações para atender outros municípios da região. A Rede possui hoje uma marca própria, chamada “Vem do Xingu”.



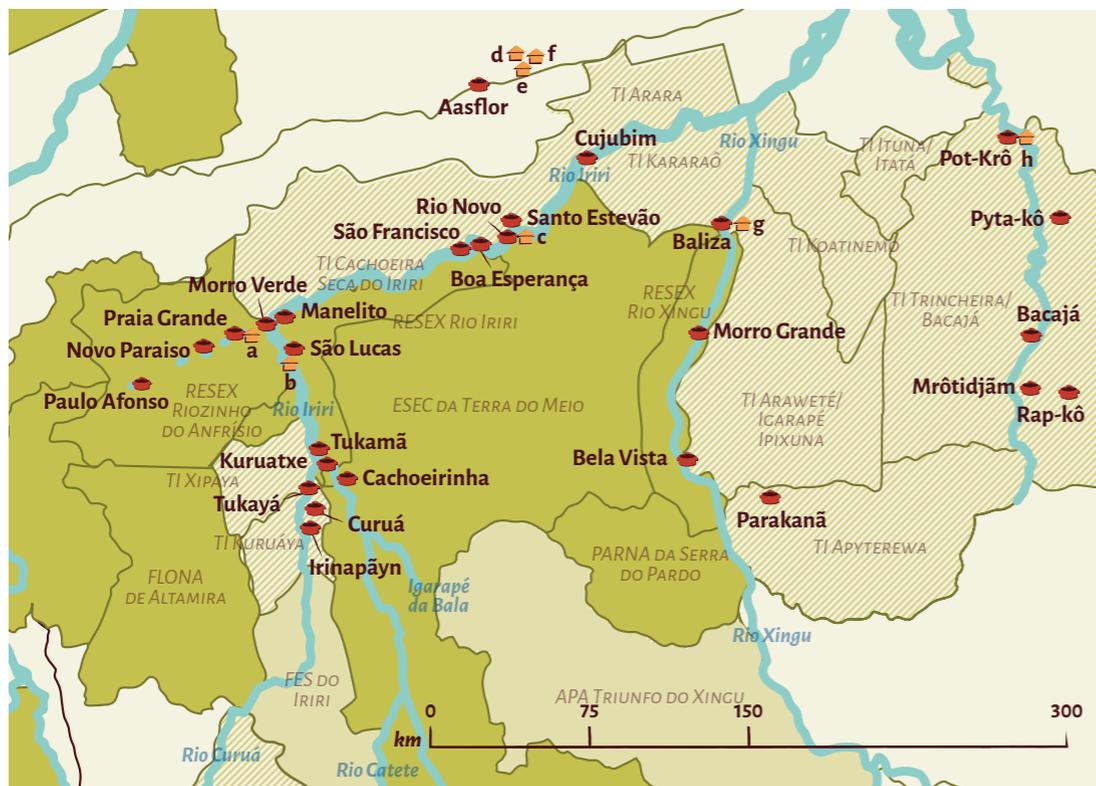
Parceiros Comerciais da Rede de Cantinas Terra do Meio:

- Atina
- Wickbold
- Firmenich
- Osklen
- Mercur
- Natura
- Pão de Açúcar
- ATA
- Dengo
- Flávia Amadeu
- Aquarius
- Grupo Dom
- Alpargatas
- LivUp
- PRB Compounds
- Instituto Feira Livre
- Caiba
- Supermercado Primavera
- Loja ISA SP
- Instituto Peabiru
- Milênio Supermercado
- Borrachas Quirino
- Conexão Solidária
- Cartografia Brasileira
- Restaurante Manioca
- Cacauguay
- Prefeitura de Vitória do Xingu
- Prefeitura de Brasil Novo
- Prefeitura de Altamira
- 51º Batalhão de Infantaria de Selva
- Mercado Municipal de Pinheiros



Extração de óleo de copaíba na Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio. Rogério Assis/ISA

REDE DE CANTINAS E MINIUSINAS DA TERRA DO MEIO



-  **Cantinas**
 -  **Rios**
 -  **Rodovias**
 -  **Terras Indígenas**
 -  **Unidade de Conservação Federal**
 -  **Unidade de Conservação Estadual**
 -  **Miniusinas:**
- | | |
|------------------|--------------------|
| Praia Grande (A) | Aasflor (D, E e F) |
| São Lucas (B) | Baliza (G) |
| Rio Novo (C) | Pot-krô (H) |

A Rede de Cantinas e Miniusinas da Terra do Meio foi estruturada com apoio de parceiros e também com recursos do PDRSX, em projetos onde as associações parceiras da Rede foram e são proponentes. Uma das estratégias fundamentais das associações que fazem parte da Rede é a aquisição de um terreno e construção de um galpão para armazenagem da produção na beira do Rio Xingu. Com recursos do PDRSX o terreno já foi adquirido, o muro de arrimo construído e o projeto detalhado, restando apenas a liberação de recursos ainda em 2019 para a construção do galpão e sede das associações.

Recursos do PDRSX também foram fundamentais para a composição do capital de giro da Rede e da construção de infraestruturas como estradas de seringa e miniusinas, além da manutenção de um corpo técnico administrativo assessorando as associações das Resex da Terra do Meio e dos ribeirinhos da Maribel que faz a gestão contábil e de comercialização da centralidade da Rede.



MINIUSINA:

As miniusinas são espaços de gerenciamento coletivo onde podem ser processados inúmeros produtos da floresta. Sua estrutura física básica é um galpão com diversos espaços de trabalho e armazenagem onde são instaladas diferentes máquinas de processamento de uso e manutenção muito simples que podem ser utilizadas com os diferentes produtos da floresta. A maquinaria principal de uma miniusina é composta de um extrator de óleos vegetais, um secador de sementes, que também pode ser utilizado para fabricação de doces, um moinho de martelo para fabricação de diversos tipos de farinhas, forno desidratador, quebradores de castanha, embaladora, mesa inox para manipulação de alimentos, forno e fogão a lenha, pia e caixa d'água.

Atualmente as miniusinas da Rede já produzem farinha de babaçu, castanha desidratada, óleo de babaçu e óleo de castanha.

As miniusinas absorvem produção de matéria prima de outras comunidades e cantinas para sua produção e conseguem colocar no mercado local e nacional produtos acabados com alta agregação de valor gerando mais renda nas comunidades.

Através dos recursos dos projetos do PDRSX foi possível construir e instalar duas novas miniusinas na Rede.

A farinha de babaçu que tem sido utilizada na merenda escolar de municípios como Altamira e Vitória do Xingu é um dos produtos das miniusinas da Rede.



Produtos da marca "Vem do Xingu". Naldo Lima



Óleos de babaçu e Castanha-do-Pará envasados. Leonardo Moura/ISA

Os projetos aprovados e executados no PDRSX foram fundamentais nesse esforço. Garantiram por exemplo a instalação de duas miniusinas e duas oficinas caboclas no território, material para apoiar os seringueiros da região, o aluguel de um armazém na cidade de Altamira durante 48 meses para o escoamento e armazenagem da produção de indígenas e ribeirinhos, capital de giro para a Rede de Cantinas e Miniusinas da Terra do Meio.

- Quase R\$2.000.000,00 comercializados em produtos da floresta por beiradeiros e indígenas em 2018 (os principais produtos foram: castanha in natura, castanha desidratada, óleo de copaíba, borracha e farinha de babaçu)
- Estruturação das cadeias de valor de borracha, copaíba, castanha, babaçu e artesanato, entre outros



Castanha-do-Pará sendo quebrada na miniusina de Rio Novo.
Lilo Clareto/ISA



Marlon Sandro Araujo Rodrigues manejando a farinha de Castanha-do-Pará. Rogério Assis/ISA

CENTRO DE TECNOLOGIAS DE PRODUTOS DA FLORESTA

Também na área de estruturação de cadeias de valor de produtos da floresta foi concebido em 2011 pela Amora, Associação dos Indígenas Moradores de Altamira (Aima), Instituto Socioambiental (ISA) e Fundação Nacional do Índio (Funai) e apresentado ao PDRSX o projeto de um Centro de Tecnologias de Produtos da Floresta. Os objetivos do centro a ser construído na cidade de Altamira são:

- Tornar-se uma referência regional para manejo e beneficiamento de produtos extrativistas
- Ter como usuários principais: extrativistas, indígenas, agricultores familiares, produtores rurais, pescadores
- Possibilitar a experimentação, formação, treinamento e capacitação em tecnologias para a floresta
- Apoiar a estruturação e acompanhamento remoto de projetos nas áreas florestais (operação e manutenção)
- Possibilitar apoio intermodal (rio-terra) com o armazenamento de produtos ribeirinhos e indígenas (castanha, óleo vegetal, borracha, peixe)
- Disponibilizar espaços de ensino como auditório para reuniões e cursos

Com esses objetivos, o projeto conceitual foi elaborado, em 2012, com recursos do PDRSX, e apresentado a indígenas e extrativistas, obtendo aprovação e sugestões de melhoria. Em 2013 foi apresentada nova proposta ao PDRSX para elaboração do projeto arquitetônico e estrutural. No final de 2014 foi contratada empresa de arquitetura e construção – Ipê Amarelo – que iniciou estudos para desenvolvimento do projeto. Em relação a estrutura física, o projeto final prevê que o centro será composto por:

- Local para beneficiamento de castanha-do-Pará, borracha, óleos e farinhas e cozinha experimental
- Artesanato, laboratório, almoxarifado e estocagem
- Recepção, administração, desinfecção e esterilização
- Vestiários e sanitários feminino e masculino
- Cozinha e refeitório
- Auditório (capacidade para 150 pessoas)
- Alojamento (capacidade para 60 redes)
- Galpão de armazenamento (para os produtos florestais não madeireiros)

- > Barcaças (para a secagem de castanhas/babaçu e estudo de viabilidade entre modelos possíveis)
- > Marcenaria (base para a produção de artesanato) e área destinada ao estudo de energias alternativas

Também em 2014 foi aprovado projeto junto ao PDRSX para contratação de consultoria para definição de modelo de gestão.

Em 2015 foi definida uma área no bairro Pedral para locação do Centro e o projeto arquitetônico e estrutural foi apresentado ao edital de 2015 do PDRSX, agora como projeto da CT-6 para construção da 1ª fase. O projeto foi aprovado no valor de R\$ 1.243.950,00



Projeto do centro de tecnologias de produtos da floresta.

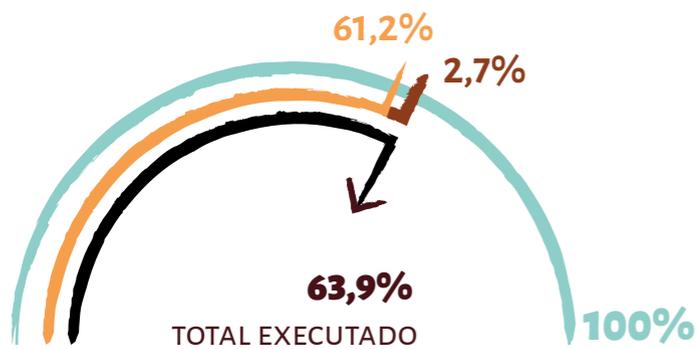


Projeto do centro de tecnologias de produtos da floresta.



Projeto do centro de tecnologias de produtos da floresta.

SAÚDE



R\$ **872.400,00** ● Recursos projetados
R\$ 534.400,00 ● Executados pela gestora ou Norte Energia
R\$ 238.000,00 ● Executados pelas associações
R\$ **772.400,00** ● Total executado

OS INVESTIMENTOS COM A FINALIDADE de garantir a estruturação das políticas de saúde e de atendimento de casos emergenciais se concentraram nos seguintes pontos:

- > Três postos de saúde estruturados e equipados nos pólos de desenvolvimento de cada uma das três Resex;
- > Duas pistas de pouso próximo aos pólos de desenvolvimento para resgates de grande urgência;
- > Três voadeiras para resgate em saúde para cada um dos pólos de desenvolvimento;
- > Um carro para o traslado de pacientes entre o Porto Maribel e Uruará/Altamira;
- > Seis poços instalados em diferentes localidades;
- > Uma assessora em saúde permanente em Altamira para atender os moradores das Resex;
- > Apoio logístico para resgate aéreo e fluvial em casos de urgências e emergências.

Assim como no caso da educação, os investimentos com recursos do PDRSX significaram o estabelecimento de uma estrutura e atendimento básico em saúde antes inexistente. A partir das infraestruturas construídas a prefeitura de Altamira contratou equipe mínima e manteve os suprimentos necessá-

rios para o funcionamento dos postos. Foram inúmeros os resgates já possibilitados pelas pistas de pouso e pelas voadeiras, salvando muitas vidas.

Avião na pista de pouso Morro do Anfrísio. Naldo Lima

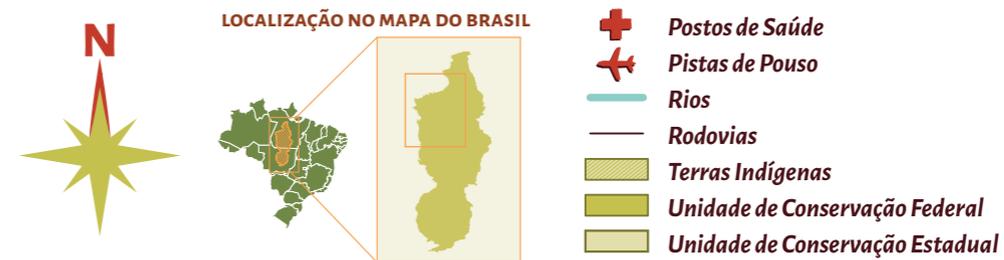
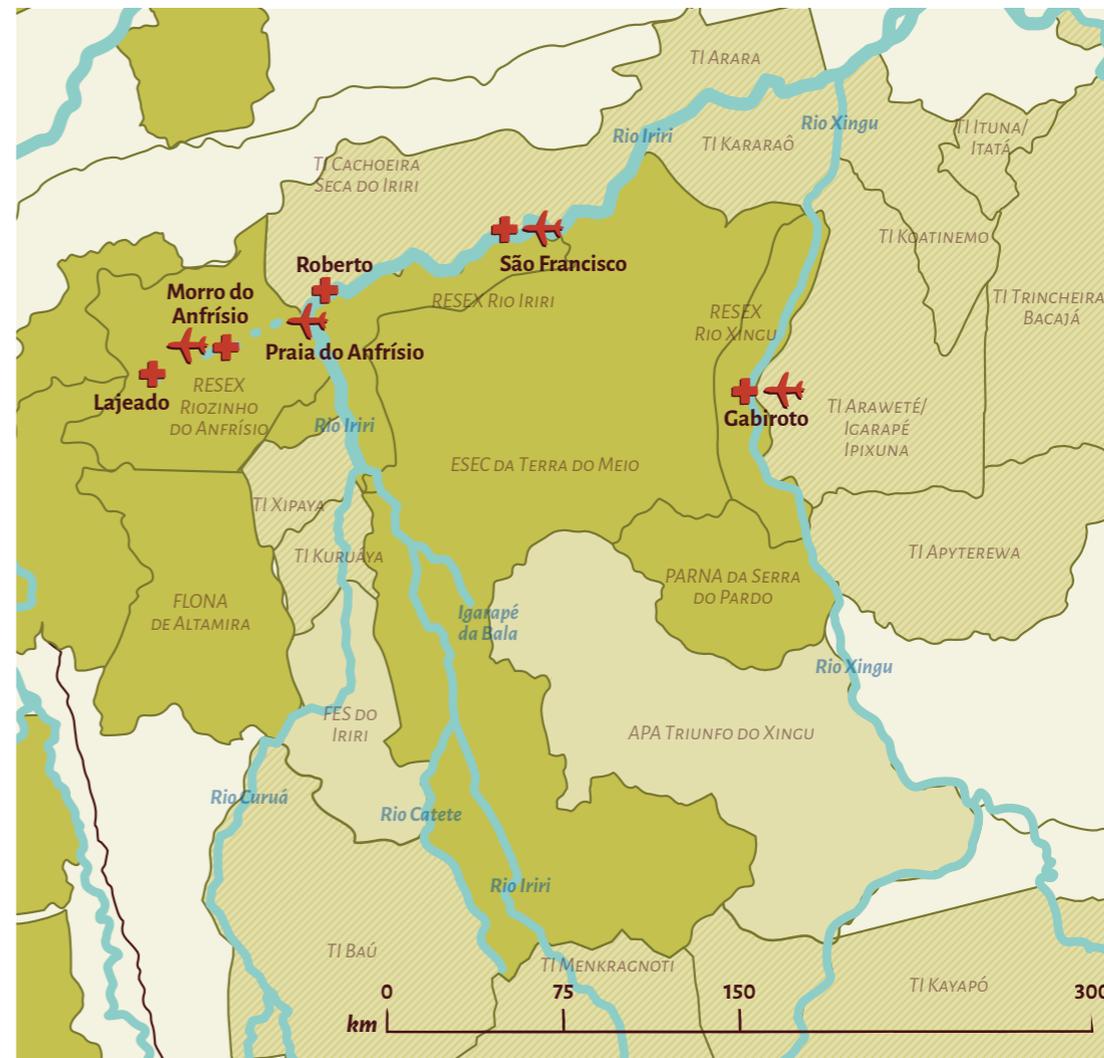


Posto de saúde comunitário equipado com recursos do PDRSX. Naldo Lima



Pista de pouso na localidade São Francisco. Naldo Lima

MAPA: POSTOS DE SAÚDE E PISTAS DE POUSO

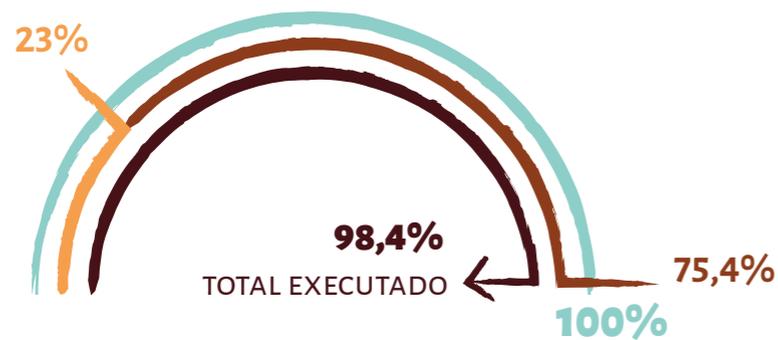




EDUCAÇÃO

OS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS DA EDUCAÇÃO foram na construção de 21 escolas. Antes dos investimentos dos projetos financiados pelo PDRSX existiam apenas nove escolas nas três Reservas Extrativistas da Terra do Meio. Isso significou que todas as crianças ribeirinhas moradoras das Reservas Extrativistas da Terra do Meio tivessem acesso ao ensino fundamental menor e parte delas ao ensino fundamental maior. Funcionaram no último ano 21 escolas com 354 alunos matriculados em todo esse território. Trata-se de uma verdadeira revolução para uma região que há pouco mais de dez anos registrava mais de 80% de analfabetismo e poucas crianças com acesso ao ensino fundamental.

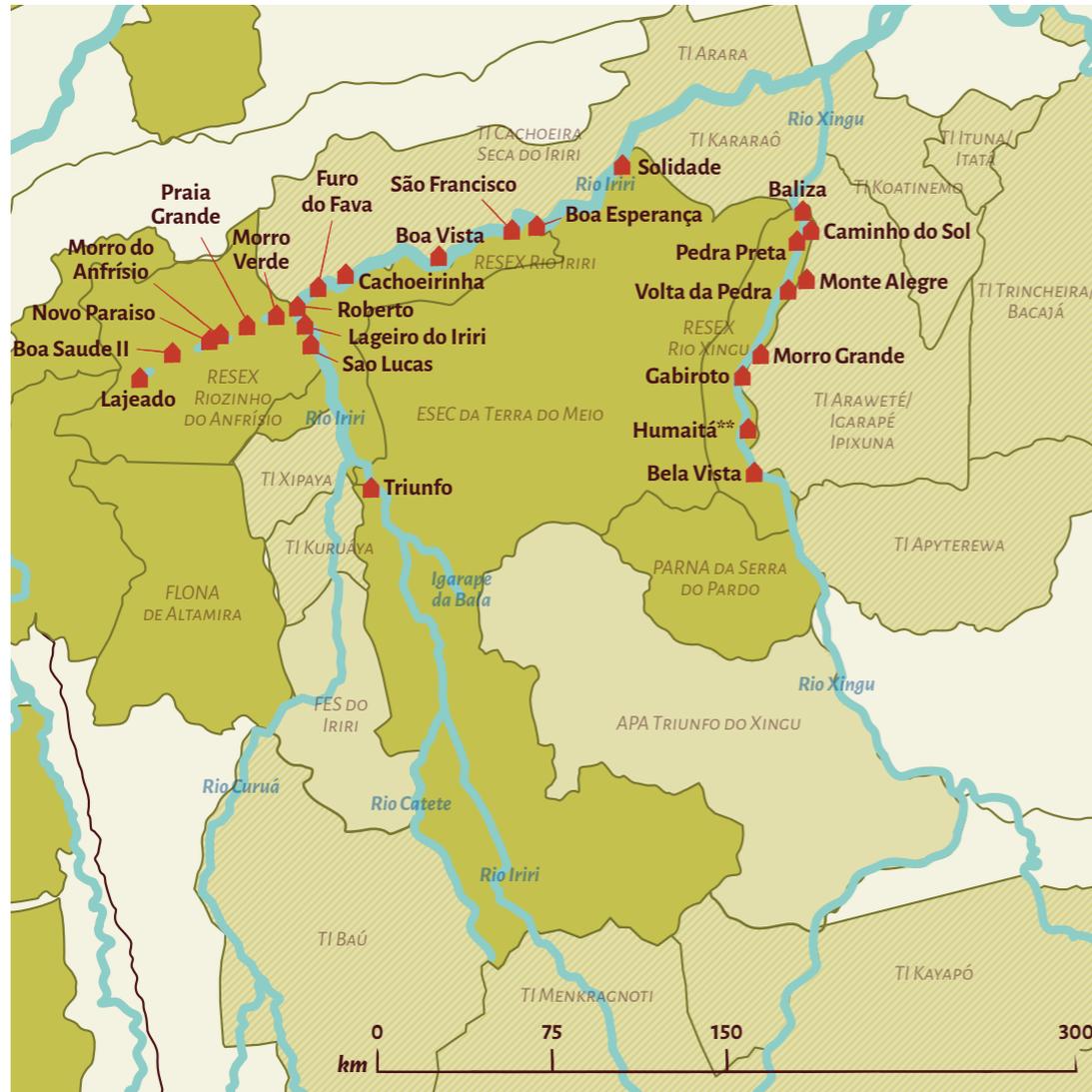
Além disso, foram estruturadas e adequadas às infraestruturas dos pólos de desenvolvimento para receber o ensino fundamental maior em regime modular.



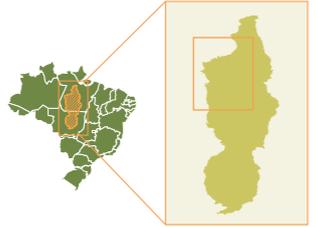
- R\$ 666.900,00 ● Recursos projetados
- R\$ 153.900,00 ● Executados pela gestora ou Norte Energia
- R\$ 503.000,00 ● Executados pelas associações
- R\$ 656.900,00 ● Total executado

- > **21 ESCOLAS EM FUNCIONAMENTO**
- > **354 ALUNOS MATRICULADOS**

MAPA: REDE DE ESCOLAS



LOCALIZAÇÃO NO MAPA DO BRASIL



-  **Escolas**
-  **Rios**
-  **Rodovias**
-  **Terras Indígenas**
-  **Unidade de Conservação Federal**
-  **Unidade de Conservação Estadual**



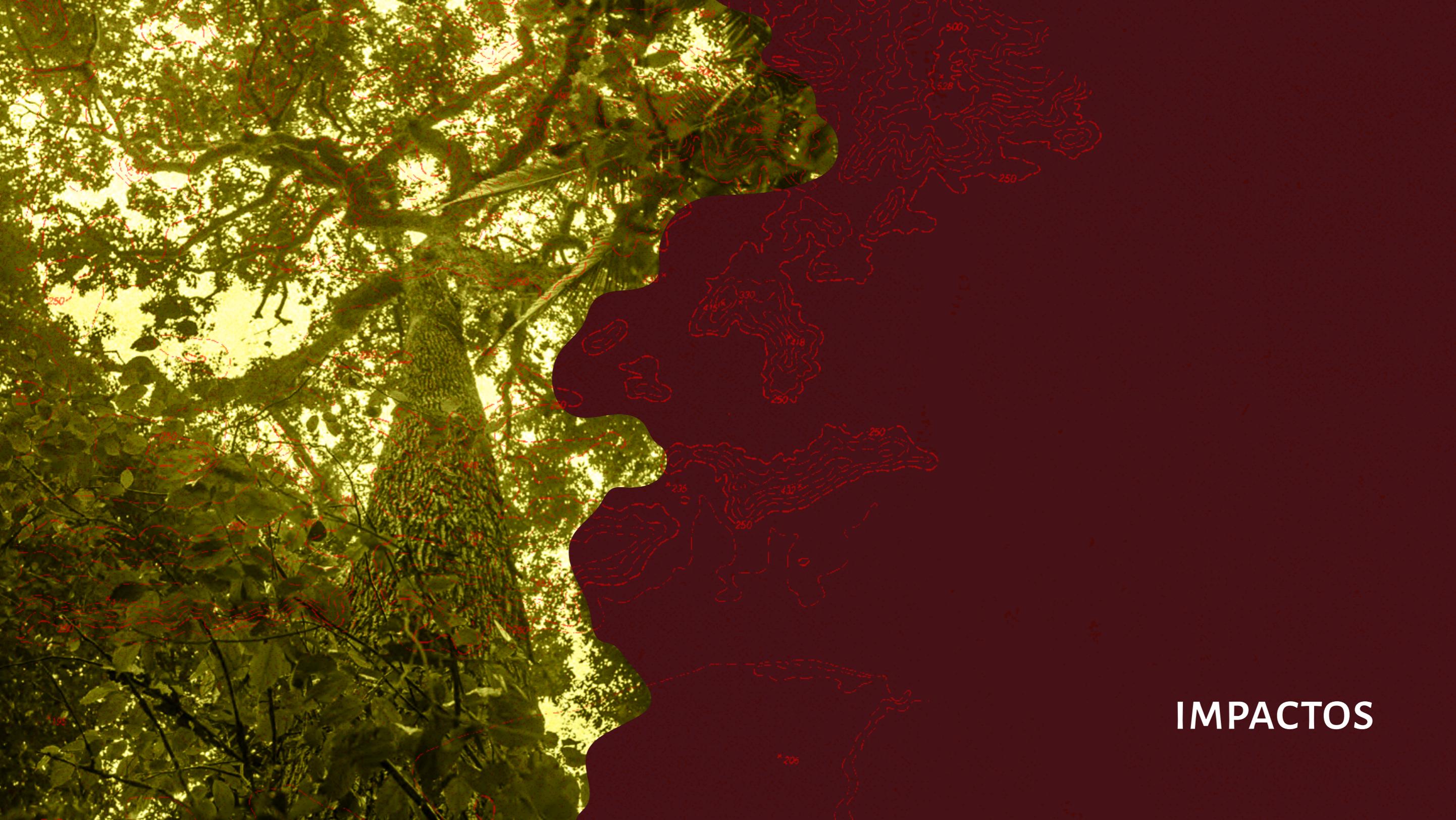
Escola na localidade São Francisco depois da reforma com recursos do PDRSX. Naldo Lima



Escola na localidade Cachoeirinha erguida com os recursos do PDRSX. Naldo Lima



Professores seguram faixa com os dizeres "Aqui tem PDRSX Xingu". Naldo Lima



IMPACTOS

PODE-SE AFIRMAR COM SEGURANÇA que os investimentos realizados pelo PDRSX nos últimos oito anos, via projetos apresentados e executados pelas associações da Terra do Meio, mudaram a realidade das famílias ribeirinhas que vivem nas três Resex da região.

No entanto, a paralisação da liberação de recursos decorrente da mudanças na estrutura do PRDSX no último ano está interrompendo atividades emergenciais, estratégicas e de estruturação do desenvolvimento decorrente dos recursos anteriormente executados.

A manutenção da estrutura mínima de gestão, administração e governança das associações está comprometida. Além disso, sem a liberação dos recursos já aprovados, ficam impossibilitados o suporte da assessoria em saúde e os resgates aéreos emergenciais, colocando vidas em risco.

Há ainda recursos não liberados referentes à obra da sede própria das associações, que também implica em consequências para a área de produção e renda, pois será também o galpão de armazenagem dos produtos da floresta. Os recursos necessários para o pagamento de aluguel do barracão para esse fim já se esgotaram. Ainda sobre este tema, não foram liberados recursos aprovados para a implementação do Centro de Tecnologias e insumo das atividades produtivas.

Na educação, os recursos já aprovados mas não liberados são para a complementação da rede de escolas. Para as áreas de comunicação e mobilidade há recursos não liberados associados à serviços de internet nos pólos de desenvolvimento e ampliação e manutenção de barcos e rede de radiofonia.

GOVERNANÇA E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

As associações (Amora, Amoreri, Amomex e Aerim) se estruturaram nesses anos. A gestão administrativa e de projetos funciona de forma articulada em um escritório em Altamira, com uma equipe já experiente na gestão de projetos e na assistência básica aos moradores das Resex quando na cidade.

Os recursos dos projetos financiados pelo PDRSX garantiram não somente a manutenção da equipe técnica mínima como também a formação de sete assessores oriundos das próprias famílias ribeirinhas, que já possuem capacidades básicas de gestão administrativa e de projetos

O funcionamento dos espaços de governança e transparência das associações foi garantido (reuniões locais e assembleias), assim como a participação dos representantes das associações em diferentes espaços políticos.

Um exemplo do impacto desse investimento foi a implementação, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), do magistério ribeirinho. Com recursos alocados pelo Governo Federal (Ministério da Educação) a UFPA desenvolveu entre 2015 e 2019 o curso de formação de professores entre os próprios ribeirinhos para que possam em breve assumir a educação básica nas Reservas Extrativistas com ensino mais adequado à realidade das famílias e sua cultura. Foi uma grande conquista tendo em vista da dificuldade de se conseguir professores advindos de uma realidade urbana para assumir os postos docentes nas escolas das Reservas Extrativistas.

Outro fruto da articulação das associações das Reservas Extrativistas com diversas instituições, nesse caso Ministério Público Federal, ICMBio e ISA, foi a conquista junto à Prefeitura

de Altamira, de um salário diferenciado para professores que aceitassem a lecionar nas distantes e isoladas escolas das Resex.

A partir da articulação envolvendo esses mesmos atores citados, houve outra grande conquista: a publicação da Portaria 837 de 9 de maio de 2014 do Ministério da Saúde, que “redefine o arranjo organizacional das Equipes de Saúde das Famílias Ribeirinha (ESFR) e das Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF) dos Municípios da Amazônia Legal e do Pantanal Sul-Mato-Grossense”. Cabe destacar que o efeito desta portaria se estende para outras realidades da Amazônia.

Destaca-se também que a gestão competente e transparente dos recursos dos projetos junto ao PDRSX, credenciou as associações a buscarem novos financiamentos e oportunidades. Além disso, foram estruturados, com o apoio de parceiros, os pólos de desenvolvimento Morro do Anfrísio (Resex Riozinho do Anfrísio), Manelito (Resex Iriri) e Gabiroto (Resex Xingu), que junto com outros pólos menores, Lageado e São Francisco, configuram-se como estruturas essenciais de governança, educação e saúde para as famílias ribeirinhas.

EDUCAÇÃO

Na educação os impactos ficam mais evidentes quando comparados com a situação anterior de taxas calamitosas de analfabetismo (mais de 80%) e da estrutura de serviços educacionais quase inexistente. De nove escolas com funcionamento precário antes do PDRSX, saltou-se para 21 escolas funcionando em 2018 de forma que todas as 354 crianças hoje têm acesso ao ensino fundamental. O ensino fundamental maior já funcionou na localidade Baliza em 2017, foi interrompido em 2018

e retornou em 2019, também está em funcionamento no São Francisco, Manelito e Morro do Anfrísio e Lageado, desde 2015 e na localidade Ideinha desde 2019.

Cada escola gera ainda impactos em outras áreas, já que para seu funcionamento foram contratados localmente merendeiras, barqueiros para transporte escolar e em alguns casos, zeladores.

Os recursos relativos à merenda escolar possibilitam também uma interface com a economia local ao mesmo tempo que melhora a qualidade da alimentação nas escolas. Alguns testes de aplicação dessas políticas nas comunidades parceiras indígenas já têm sido feitas com êxito com apoio do capital de giro das cantinas para sua viabilização e serão expandidas para as escolas das Reservas Extrativistas.

O investimento na educação também gerou a articulação para a formação de professores ribeirinhos, que se tornou possível a partir da escolaridade fundamental e do trabalho da UFPA na execução do curso magistério. Esses esforços em educação resultaram em algo inimaginável alguns anos atrás: em 2019, doze egressos do magistério ribeirinho entraram no Curso de Etnodesenvolvimento da UFPA.

Em 2020, quase todas as escolas do ensino fundamental menor serão assumidas por moradores oriundos do curso, contratados pela Secretaria Municipal de Educação. Além disso, o edital do concurso público de Altamira garantiu vagas específicas para o cargo de professor do magistério extrativista, que poderão ser efetivados como servidores públicos do município.

RENDA ANUAL ESTIMADA (2019) GERADA A PARTIR DOS INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO DENTRO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS

	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	MESES	TOTAL ANO
Professores	27	4000	10	R\$ 1.080.000,00
Merendeiras	12	1000	10	R\$ 120.000,00
Pilotos de transporte escolar	22	2200	10	R\$ 387.200,00
Total:				R\$ 1.587.200,00

SAÚDE

Nesta área, a estratégia estabelecida pelas associações de criar as condições de infraestrutura para a atração dos serviços básicos de saúde foi exitosa. A partir da estruturação dos postos de saúde nos pólos, com pista de pouso e voadeiras para as emergências, foram criadas condições para o salvamento de vidas por meio dos resgates rápidos, e para o funcionamento dos serviços mais básicos de saúde pública. O quadro anterior a essas ações era de inexistência quase total de políticas de saúde na região e, a exemplo das escolas, os serviços prestados e as pessoas contratadas nos postos têm, a partir de sua renda, impacto significativo na economia local.

De 2013 a 2015 foram cerca de dez resgates aéreos salvando vidas nesse período. Outros dois resgates aéreos tiveram que ser realizados em nome das associações, pois há recursos ainda não liberados em projetos para esse fim, que precisam ser quitados quando da liberação. Esse caso deixa clara a importância da liberação de recursos já aprovados para questões fundamentais.



Produção de mandioca apoiada pelos projetos do PDRSX. Huandria Figueiredo - PM21 Gestora do PDRS 2014.

RENDA ANUAL ESTIMADA (2019) GERADA A PARTIR DOS INVESTIMENTOS EM SAÚDE DENTRO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS

	QUANTIDADE	SALÁRIO	MESES	TOTAL ANO
Técnico de enfermagem	3	3700	10	R\$ 111.000,00
Microscopistas	4	1000	10	R\$ 40.000,00
Agentes comunitários	2	1000	10	R\$ 20.000,00
Total				R\$ 171.000,00

PRODUÇÃO E RENDA

Na área de atividades produtivas e geração de renda foi possível estruturar uma rede inovadora de produção e comercialização de produtos da floresta, fortalecendo e possibilitando o funcionamento de cadeias como da borracha, copaíba, castanha, babaçu, andiroba e artesanato. A estruturação das associações e sua organização formal foram fundamentais, uma vez que é a partir delas que os produtos são comercializados em diferentes contratos pré estabelecidos com a participação direta dos comunitários. Além disso, foi fundamental o apoio em suprimentos para produção, abertura de estradas de seringa, construção de estruturas de armazenamento e produção nas comunidades e aluguel de estruturas de armazenamento em Altamira.

O impacto de todas essas ações e do estabelecimento da



Voadeira carregada. Marcelo Salazar

Rede de Cantinas e Miniúsinas da Terra do Meio pode ser aferido mediante o valor de quase dois milhões de reais em renda direta às famílias gerados em 2018. Impactos indiretos mas não menos importantes foram o estabelecimento de uma infraestrutura para a produção e comercialização e a formação contínua de quadros para gerir essa rede.

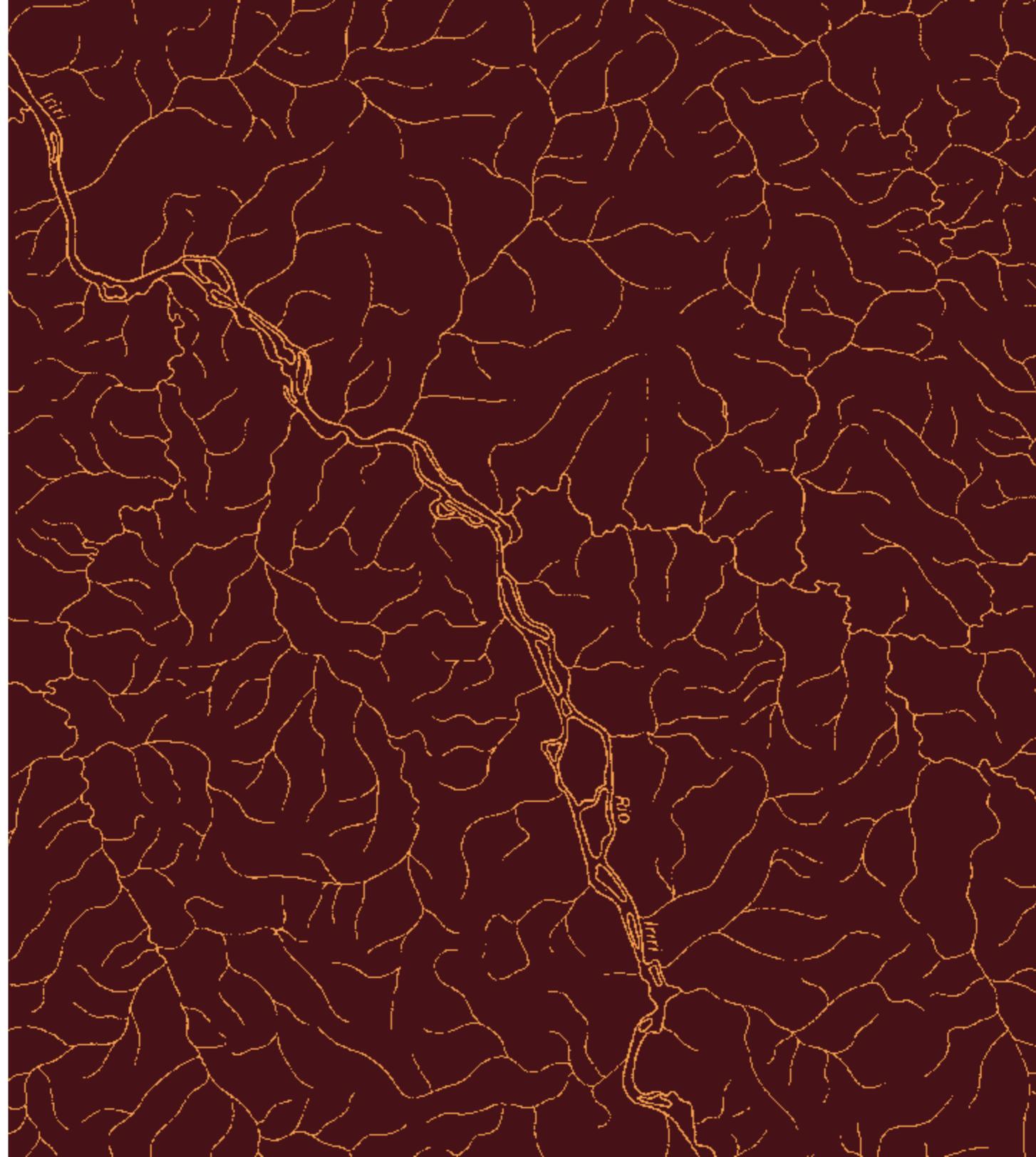
COMUNICAÇÃO, MOBILIDADE E TRANSPORTE

Em comunicação e mobilidade os impactos foram fundamentais para moldar a atual situação da Terra do Meio. Existem hoje barcos e transportes para garantir parte do escoamento da produção e para emergências em saúde. A rede de comunicação baseada em radiofonia possibilita uma maior governança coletiva de todos os processos e mobilizações fundamentais para a vida na região.

POVOS TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO

Ao longo desses oito anos, a autonomia na gestão dos recursos feita pelas associações demonstrou a capacidade de governança e estruturação de soluções que atendam às necessidades reais de uma população que por anos sofreu com a ausência do Estado brasileiro. O plano possibilitou não somente a participação das comunidades na identificação das demandas, como também na elaboração de suas respostas, alcançando resultados concretos.

As conquistas em todas as áreas aqui destacadas, saúde, educação, transporte, comunicação, governança e produção e geração de renda estendem-se para além das associações ribeirinhas e chegam também aos povos indígenas da região, evidenciando mais uma vez a importância de um plano de gestão que promova o envolvimento da comunidade na elaboração e implementação de políticas públicas eficientes e eticamente fundamentadas, com resultados notáveis na realidade do território e de seus moradores.





AMORA



AMOMEX



AMORERI



AERIM